



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

COMPARAÇÃO ENTRE A PRODUTIVIDADE, RELAÇÃO FOLHA/COLMO E ALTURA DO CAPIM NATIVO E DA BRAQUIARIA HUMIDICOLA NA COMUNIDADE INDÍGENA DO GUARIBA

Genilson Tabosa Wanderley*

Larissa da Silva Ribas*

Viviane Antunes Pimentel**

Roberson de Oliveira Carvalho**

Karen Purper Freitas Magiero***

Introdução

As pastagens nativas dos lavrados de Roraima, apesar de limitações quantitativas e qualitativas, historicamente, sempre proporcionaram o suporte alimentar para a exploração pecuária, que passou a se constituir, ao longo dos anos, como a principal atividade econômica da região.

Nos lavrados onde o capim nativo (*Trachypogon plumosus*) representa 65% da pastagem nativa existente, a produção animal pode ser muito baixa, o que inviabiliza economicamente a atividade pecuária em áreas onde ocorre sua predominância, desde que não sejam implementadas práticas para o seu melhoramento ou melhores práticas de manejo.

A gramínea *Brachiaria humidicola* (Rendle) Schweickardt, comumente conhecida no Brasil como quicuí da amazônia, espetudinha, braquiariinha ou capim agulha, é uma espécie de origem africana, de hábito decumbente e crescimento vigoroso, que embora de introdução relativamente recente, tem tido uma grande expansão na Amazônia brasileira.

Os estudos das gramíneas nativas, principalmente dentro das comunidades indígenas do Amajari, junto à utilização e recomendação pelos técnicos aos produtores, é alvo de preocupação e incentivos aos estudantes com vista a determinar o manejo e as qualidades das gramíneas disponíveis.

Cada vez mais tem-se concentrado esforços em dimensionar a forma com que a forragem se apresenta disponível para o consumo animal, ou seja, a estrutura da pastagem, uma vez que esta é responsável pela quantidade dos nutrientes ingeridos no pastejo (CARVALHO et al., 2001).

*Acadêmicos do Curso Técnico em Agricultura
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Câmpus Amajari
E-mails: genilsonsotabosa@yahoo.com.br; larissaribas@yahoo.com.br

** Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Câmpus Amajari
E-mails: viviane.pimentel@ufrj; roberson.carvalho@ifrr.edu.br

*** Professora da Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES
Email: karenpurper@yahoo.com.br



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho

O projeto foi desenvolvido em áreas de pastagens da comunidade indígena do Guariba, no Município do Amajari, RR, durante o período de julho a setembro de 2012.

Foram avaliados 1 hectare dos capins nativo e quicuiu, o período de avaliação ocorreu a cada 28 dias, subentendendo o período de descanso para permitir a rebrota da pastagem. A massa total de forragem na condição de pré-pastejo foi estimada mediante o corte de dez áreas representativas em cada hectare. Para isso foram utilizados quadrados de 0,25 m² de área. Outras dez amostras foram coletadas, nessas amostras foram separadas as frações de folhas, caules e material morto.

A altura da pastagem foi determinada nos vinte pontos, os mesmos de coleta de material, na área de 1 hectare das pastagens nativa e no 1 hectare do capim quicuiu com auxílio de uma régua.

Como ferramenta de auxílio às análises estatísticas, utilizou-se o programa estatístico SISVAR (Ferreira, 1999).

Resultados e discussão

Os resultados referentes aos produção de matéria verde, altura média da pastagem e percentuais de composição da pastagem em termos de folha, caule e material morto das duas gramíneas estudadas podem ser visualizados na Tabela 1.

Tab. 1- Resultados da altura, produção de matéria verde, percentual de Folhas, caule e material morto do capim quicuiu da Amazônia e do capim nativo no município de Amajari/RR, nos meses de julho a setembro de 2012:

Mês	Altura (cm)	Produção de MV	Percentual Folhas	Percentual Caule	Percentual Material morto
Julho Quicuiu	46,1a	8,2a	37,3%a	25,4%a	37,3%a
Julho Nativo	34,2a	5,1a	32,9%a	28,3%a	38,8%a
CV (%)	26,26	32,43	18,67	15,31	18,43
Agosto quicuiu	26,5a	3,1a	34,80%a	42,40%a	22,80%a
Agosto Nativo	31,7a	2,2a	32,70%a	19,5%a	47,80%a
CV(%)	30,52	28,68	29,73	21,44	20,29
Setembro Quicuiu	39,5a	3,1a	37,80%a	27,30%a	34,90%a
Setembro Nativo	21,2a	2,3a	28%a	17,50%a	54,50%a
CV(%)	32,54	21,68	22,91	12,04	9,94



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na mesma coluna não diferem ($P>0,05$) pelo teste de Tukey

* CV – Coeficiente de variação

Observa-se pelos resultados da tabela 1 que estatisticamente não houve diferenças significativas para nenhuma das variáveis analisadas, tal fato podem ser explicados pelo fato de nenhuma das gramíneas avaliadas passou por nenhuma adubação.

Conclusão

Nos meses de julho a setembro o capim quicuío da Amazônia, que é uma gramínea que sofreu um certo grau de melhoramento genético, apresentou produção de matéria verde maior que o capim nativo nas coletas realizadas em áreas da comunidade indígena do Guariba embora não diferindo estatisticamente.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Roraima/Campus Amajari.

Referências

CARVALHO, P. C. F., RIBEIRO FILHO, H. M. N., POLI, C. H. E. C. et al. Importância da estrutura da pastagem na ingestão e seleção de dietas pelo animal em pastejo. In: Mattos, W. R. S. (Org.). **A produção animal na visão dos brasileiros**. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Piracicaba, 2001, p.853-871. 2001

FERREIRA, D. F. **Sistema de análise de variância SISVAR DEX/UFLA ver 4.0 (Build 34)**. 1999.